



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 12, pp. 32717-32722, December, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

REFLECTIONS ON TANATOLOGY FOR HEALTHCARE PROFESSIONALS WORKING IN INTENSIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

¹Júlia Moura Araujo de Lima, ²Tâmyssa Simões dos Santos, ^{*3}Marcela das Neves Guimarães, ⁴Vera Lúcia Gomes Rocha and ⁵Elenildo Aquino dos Santos

¹Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Brasil; ²Enfermeira. Mestrado em Educação em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Enfermeira e Historiadora. Pós-graduanda pela Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Maceió, Brasil; ⁴Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, Brasil; ⁵Fisioterapeuta e Professor orientador. Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Pneumologia pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2019
Received in revised form
19th October, 2019
Accepted 20th November, 2019
Published online 31st December, 2019

Key Words:

Thanatology. Attitude To Death.
Critical Care. Teaching. Death.

*Corresponding author:

Marcela das Neves Guimarães

ABSTRACT

To identify in the scientific literature the importance of the studies of tanatology in the training of health professionals to work in intensive care. **Materials and methods:** This is an integrative literature review study, searching the LILACS, SciELO and PubMed databases. Inclusion criteria were full original articles available in full, in Portuguese and / or English, having some relationship with the study of tanatology and the academic or professional view of death and palliative care, published from 2010 to 2018. **Results:** The sample consisted of five articles and the synthesis of the studies selected in the databases were grouped based on the variables author / year / country / journal, database, title, type of study, professionals involved, results and conclusions. The discussion was addressed in three topics: Curriculum matrix and implications in dealing with death in the professional environment; Feeling reflected in the professionals; Teacher preparation and pedagogical strategies. **Final considerations:** the findings reflect a deficit in the health professionals' academic education regarding the study of tanatology, which reinforces the detachment attitude and the cold behavior resulting from the stress and insecurity of the daily deal with death, a fact that is so recurrent in women ICUs.

Copyright © 2019, Júlia Moura Araujo de Lima s et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Júlia Moura Araujo de Lima, Tâmyssa Simões dos Santos et al. 2019. "Reflections on tanatology for healthcare professionals working in intensive care: An integrative review", *International Journal of Development Research*, 09, (12), 32717-32722.

INTRODUCTION

A ciência tem nos levado a crer cada vez mais no adiamento da finitude humana. Ainda que se tenha como única certeza do processo da vida, a morte é sinônimo de dor, tristeza, inconformismo, impotência, desamparo, frustração, depressão, dentre outros. Mesmo estudando e discutindo o processo de morte e morrer durante a formação superior, ainda é um desafio aceitá-la com naturalidade e resiliência (Sampaio *et al.*, 2018). A palavra Tanatologia tem origem do grego, e é composta pela união entre dois radicais: Thánato e Logia. Tánatos é a personificação da morte, irmão gêmeo de Hipno (o sono), filho de Nix (a noite) e Érebro (as trevas); enquanto Logia, significa estudo. Logo, Tanatologia quer dizer estudo da morte. Apareceu com a finalidade de conscientizar e humanizar as relações do ser humano com o momento da

morte (Silva e Melo, 2018). A instrução acerca do lidar com a morte exige enorme grau de complexidade. O estudo é feito através da tanatologia, palavra de origem grega: tanathos (o deus da morte) e logia (ciência), sendo a ciência que estuda a morte em todos os seus aspectos. Sendo assim, trata-se de uma doutrina interdisciplinar voltada para o conhecimento da morte e do morrer, que na área da saúde deve ser objeto de discussão permanente na formação, para humanização da assistência ao paciente em fase terminal (Fernandes *et al.*, 2006; Lima *et al.*, 2012). Durante o processo de formação do profissional de saúde, o discente é ensinado a vencer a doença, a lutar pela vida através do tratamento e da cura (Figueiredo e Stano, 2013). O curso natural do adoecimento e morte não é o principal foco de estudo, levando-os a crer que a morte foi ocasionada pela não resolução do problema ou mesmo pela falha no cuidado. Entretanto, é inevitável a convivência com o morrer na rotina diária hospitalar (Lima *et al.*, 2012). Desse

modo, o hospital passa a ser o local onde mais se lida com situações frente à morte e nem sempre os profissionais estão preparados para experienciar tal situação (Borges e Mendes, 2012). A fim de criar estratégias de enfrentamento para estas circunstâncias, profissionais, acadêmicos e docentes se veem numa linha tênue entre o cuidar do outro sem descuidar de si (Aguiar *et al.*, 2006). Vicensi (2016) refere que apesar da criação de uma visão cultural de distanciamento e frieza por parte da equipe multiprofissional com relação ao doente e família – levando em conta situações como a quantidade de troca de profissionais em plantões e utilização de máquinas, por exemplo, é na unidade de terapia intensiva (UTI) onde o processo de morrer e seu envolvimento com a equipe, paciente e família tem visibilidade. Dentre as funções dos profissionais de saúde dentro da UTI, estão os chamados cuidados paliativos. Estes baseiam-se na prática assistencial ao paciente durante o processo de morrer, não se limitando as técnicas mecanicistas, estas visam o alívio da dor e sofrimento para aqueles que não possuem prognóstico de cura. Dentro dessa atividade é de suma importância que a assistência em saúde se encontre disposta a oferecer apoio e segurança ao enfermo, uma vez que o processo de terminalidade resulta em reações físicas, psicológicas, sociais e espirituais que podem afetar direta ou indiretamente a equipe (Lima *et al.*, 2012; Vicensi, 2016).

Levando em conta que em discussões acadêmicas a abordagem sobre o tema se dá superficialmente através de questões como bioética, morte social ou causa mortis, a educação direta e formal sobre a morte e o morrer, segundo alguns autores, podem auxiliar no desempenho do aluno com as situações terminais com que devem lidar. Docentes e discentes encontram-se numa esfera de negação que transforma a morte numa barreira pessoal e profissional, impedindo-os de instruir e aprender, respectivamente (Mochel *et al.*, 2011; Lima *et al.*, 2012). Reconhecendo essas limitações na formação do profissional de saúde, torna-se imprescindível uma aprendizagem que possa desenvolver conhecimentos e habilidades, entendendo que a morte, assim como a vida, faz parte do processo natural do ser humano. Pretende-se, com isso, contribuir na formação acadêmica do profissional da área da saúde para lidar com a morte no ambiente intensivista. Assim, este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica a importância dos estudos da tanatologia na formação dos profissionais da saúde para atuação em Terapia Intensiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, a partir da análise de publicações sobre um tema específico, é realizada a reunião e síntese dos resultados com o intuito de conceituar, explorar e avaliar evidências e teorias de maneira ordenada. Para isso, Souza, Silva e Carvalho (2010) apresenta seis fases para o desenvolvimento do método: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos dados e 6) apresentação da revisão integrativa. A questão norteadora do estudo foi “Qual a importância do estudo da tanatologia para os profissionais da saúde que atuam em terapia intensiva?”. A busca dos artigos foi realizada entre março e novembro de 2018, mediante acesso à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), indexada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Publisher

Medline (PubMed). As palavras-chave foram escolhidas através de pesquisa pelos descritores presentes dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH): Tanatologia (Thanatology), Atitude frente à morte (Attitude to death), Cuidados críticos (Critical Care), Ensino (Teaching) e Morte (Death).

Para a pesquisa nas bases de dados foi utilizada apenas a estratégia de busca “Tanatologia” ou “Thanatology”, visto que quando realizada a tentativa da associação por meio do operador booleano “AND” com “Cuidados críticos” e “Terapia intensiva” a busca tornou-se escassa e inviável. Os critérios de inclusão empregados foram: artigos originais completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e/ou inglês, tendo alguma relação com o estudo da tanatologia e a visão acadêmica ou profissional da morte e cuidados paliativos, a partir do ano de 2010 a 2018. Os critérios de exclusão foram: livros, monografias, dissertações e teses, artigos já selecionados em algum dos bancos de dados elencados e que não respondesse à questão norteadora. Inicialmente os estudos foram selecionados de acordo com a leitura criteriosa dos títulos, sendo filtrados pela leitura dos resumos e posteriormente dos artigos na íntegra, sendo todos os valores computados durante o processo. Em seguida, as publicações escolhidas foram relidas e avaliadas, para que então fosse preenchido o instrumento de coleta de dados. Foi utilizado para coleta de dados dos estudos selecionados o instrumento validado por Ursi e Galvão (2006), contemplando os aspectos considerados pertinentes: autores, ano, país e revista de publicação; base de dados; título do artigo; tipo de estudo; resultados e conclusões. Foi depositada o máximo de atenção durante a sistematização para minimizar quaisquer erros no processo, desde a coleta até a transcrição. Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, foram respeitadas quaisquer condições relacionadas ao referenciamento e citações das publicações consultadas. Por tratar-se de uma revisão integrativa de conteúdo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

Seguindo desta estratégia metodológica foram encontrados um total de 136 artigos nas bases de dados, sendo 73 na PubMed, 43 na LILACS e 17 na SciELO. Os estudos encontrados datam do ano de 2010 ao ano de 2018. Na base LILACS, após leitura do título foram eliminados 29 artigos por não responder à questão norteadora, restando 14 que passaram para a leitura dos resumos, dos quais, 4 foram excluídos, sendo 3 por não contemplar a temática e 1 por duplicação, resultando em 10 artigos para serem lidos na íntegra. Dos artigos restantes, após leitura crítica, 6 foram descartados, 3 por se tratar de artigo de revisão, 1 por indisponibilidade de texto completo em plataforma digital e 2 por fuga ao tema, resultando na inclusão de 4 artigos. Quanto aos artigos encontrados no SciELO foram encontrados 17 artigos, após leitura do título, foram eliminados 12 por não contemplar a temática, restando 5 para leitura dos resumos. Destes, 4 foram excluídos por duplicação, resultando em 1 artigo, que, após ser lido na íntegra, apresentou os critérios esperados para ser incluso na pesquisa. Para a pesquisa na base de dados PubMed, da mesma maneira, utilizando o descritor “Thanatology” pesquisando com filtros para recorte temporal, pesquisa com humanos e disponibilidade de texto completo, foram encontradas 76 publicações, das quais todas foram excluídas após leitura do

título, por não contemplar a temática da pesquisa. A figura 1 apresenta um fluxograma do processo de identificação e seleção dos artigos para a presente revisão integrativa de literatura.

fenomenológico, um de cunho bibliográfico e documental e um descritivo transversal. Além disso, dois (40%) se tratavam de relatos de experiências. Quanto a categoria profissional dos autores, três (60%) foram redigidos apenas por enfermeiros,

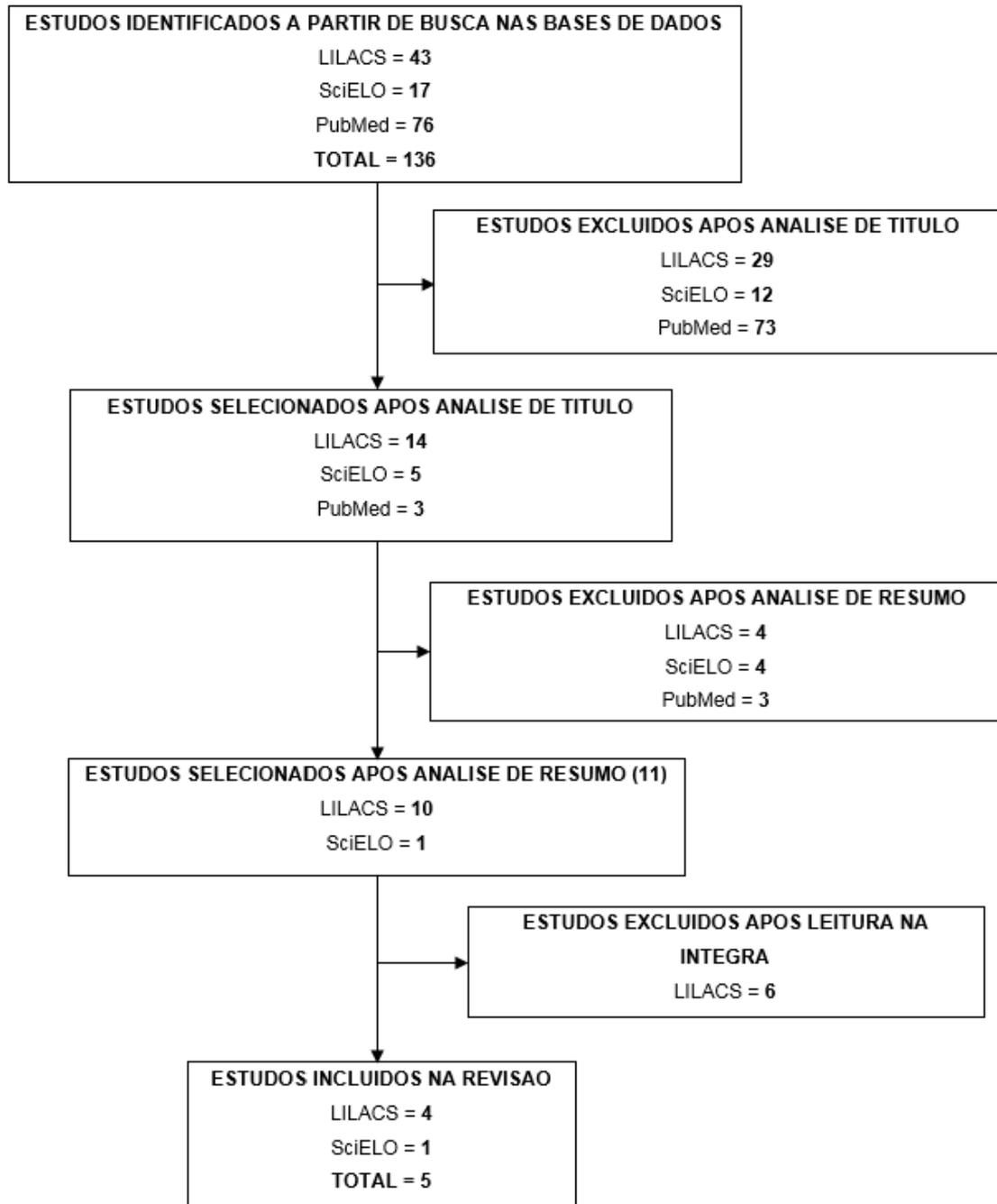


Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa de literatura, 2018

Cumprindo os parâmetros de seleção, por meio do instrumento de coleta de dados, foram sintetizados os achados dos estudos que se apresentará por meio do Quadro 1. Dos 5 (cinco) artigos que compõem esta revisão, quatro (80%) foram identificados na base de dados LILACS e um (20%) na SciELO. Todos os textos incluídos foram publicados no idioma português e em periódicos distintos, sendo quatro (80%) em revista nacional e um (20%) em revista internacional. Desses, quatro (80%) são periódicos de enfermagem, com enfoque, por exemplo, para outras disciplinas de saúde ou ciências sociais/humanas e afins e um (20%) em periódico da área de educação médica. No que concerne a metodologia dos estudos, três (60%) se trataram de estudos descritivos, porém um qualitativo de cunho

um (20%) por enfermeiros em parceria com psicólogo e filósofo e um (20%) por médico e pedagogo. Dentre estes, um artigo analisou a proposta pedagógica de um curso em suas duas versões curriculares e a presença de conteúdo tanatológico nas disciplinas, em outro estudo pode ser visto temáticas acerca das experiências didáticas de disciplinas já existentes em currículos e informações tratando sobre experiência e sentimentos vivenciados pelos profissionais

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa a partir das variáveis autor/ ano/ país/ revista, base de dados, título, tipo de estudo, profissionais envolvidos, resultados e conclusões, 2018

AUTOR/ANO/PAÍS/REVISTA	BASE DE DADOS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	RESULTADOS E CONCLUSÕES
SILVA; VALENÇA; GERMANO/ 2010/ Brasil/ Revista Brasileira de Enfermagem	LILACS	Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal	Descritivo, qualitativo de cunho fenomenológico	3 (três) Enfermeiras	Identificou-se que a vivência cotidiana dos profissionais de enfermagem em UTI neonatal não era suficiente para prepará-los para a morte de um recém-nascido, visto que afloraram sentimentos como culpa, fracasso e negação da morte, representando dificuldade em lidar com a transição vida-morte diante de um ser cuja vida está acabada, sendo que ela apenas começara
MOCHEL et al./ 2011/ Brasil/ Investigación y Educación em Enfermería	LILACS	Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil	Descritiva, de cunho bibliográfico e documental	1 (uma) Enfermeira 1 (um) Filósofo 1 (uma) Psicóloga 1 (uma) Graduanda em Enfermagem	A análise mostrou que existe a presença de conteúdo tanatológico em algumas disciplinas e áreas do curso, contudo, ainda insuficiente, seja pela dificuldade em lidar com o prognóstico da morte; seja porque merece destaque o fato de que a maior parte desse conteúdo foi encontrado em apenas uma disciplina optativa
FIGUEIREDO; STANO/ 2013/ Brasil/ Revista Brasileira de Educação Médica	LILACS	O Estudo da Morte e dos Cuidados Paliativos: uma Experiência Didática no Currículo de Medicina	Relato de experiência	1 (uma) Médica 1 (uma) Pedagoga	A experiência da disciplina de TanCP da FMIt pode servir de ponto de reflexão e de partida para novos e melhores procedimentos didáticos para professores de Tanatologia e Cuidados Paliativos, quando houver mais deles pelo Brasil. Por se tratar de procedimento, pode ser ajustada a qualquer conteúdo e a qualquer tipo de formação
SOUZA et al./ 2017/ Brasil/ Texto & Contexto Enfermagem	LILACS	Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde	Descritivo e transversal	6 (seis) Enfermeiras	A discussão sobre a temática, logo no início da formação, pode favorecer um preparo mais abrangente do graduando, capacitando-o a exercer a sua profissão, não somente na perspectiva de curar, mas também do cuidar
SAMPAIO et al./ 2018/ Brasil/ Escola Anna Nery	SCIELO	Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no curso de graduação em Enfermagem	Relato de experiência	6 (seis) Enfermeiros (as)	A metodologia empregada foi aprovada pelos estudantes, que se avaliaram agentes reflexivos e construtores do crescimento pessoal e profissional. A horizontalidade utilizada proporcionou momentos de discussões produtivas e desenvolvimento de habilidades, como a fala, a escuta, proporcionando, assim, momentos terapêuticos

numa UTI. Foi observado também, estudos que tratou a respeito da educação para a morte tanto a docentes quanto a discentes, enfatizando o despreparo da docência no convívio com a morte e habilidades para ensinar e experiências de perda e participação de discussão sobre a temática durante a graduação com graduandos de seis cursos da área da saúde. Posto isto, a discussão será abordada em três tópicos: Matriz curricular e implicações no lidar com a morte no ambiente profissional; Sentimento refletido nos profissionais; Preparação do docente e estratégias pedagógicas.

DISCUSSÃO

Matriz curricular e implicações acadêmicas no lidar com a morte no ambiente profissional: Ao analisar os materiais selecionados, Figueiredo e Stano (2013) enfatizam a presença quase que exclusiva de conteúdo teórico no início da formação médica, levando os discentes a sentirem falta do contato pessoal com o doente. Os mesmos autores posteriormente corroboram com Rocha et al. (2017) quando trazem o fato de que, entre toda a teoria, em algumas das primeiras aulas práticas das graduações na área da saúde, os

primeiros humanos oferecidos aos alunos para o contato direto do estudo são os cadáveres da anatomia, o que dá início a uma fuga progressiva da morte a partir do distanciamento reativo pelo amedrontamento dos mesmos em pensar na própria. Souza et al. (2017) observou que há relação direta da idade e a atitude frente à morte entre graduandos da área da saúde, onde os graduandos mais novos apresentaram médias mais elevadas no quesito medo da morte e os mais velhos apresentaram médias mais elevadas em relação ao evitamento da morte num estudo com 1.005 graduandos de seis cursos da área da saúde de 16 a 20 anos. O mesmo estudo revelou que as maiores médias entre os graduandos de todos os cursos resultaram na aceitação neutra da morte, comprovando o que Sartori e Battistel (2017) apresentam quando em sua entrevista com discentes, os mesmos traduziram a morte em suas falas como “natural”. Porém, Santos e Bueno (2011) já haviam produzido uma revisão documental de literatura na qual citam as percepções de acadêmicos do curso de enfermagem em diversas etapas da graduação a respeito da temática. Segundo os autores, os acadêmicos que cursavam o início da graduação relatavam dificuldade com a lida com os próprios sentimentos em relação à terminalidade dos pacientes, gerando o afastamento dos acadêmicos para com os pacientes desde a graduação.

Dando seguimento, assim como o contato com a morte no início torna-se traumático em qualquer aspecto, os acadêmicos que cursavam o final da graduação apresentaram-se ainda com sentimentos de sofrimento e choque com relação à terminalidade da vida. Levando em conta que esses acadêmicos serão os futuros profissionais da área da saúde, é possível observar a grande possibilidade de gerar um impacto negativo significativo na sua atuação dentro da profissão do cuidar e assistir ao doente, principalmente em ambientes hospitalares, onde a morte será inerente à sua rotina de trabalho, segundo Souza et al. (2017). O mesmo autor observou em sua pesquisa que tais atitudes negativas dos acadêmicos podem estar ligadas à falta de preparação dos mesmos para a lida com a finitude, durante a graduação, onde 75% dos alunos entrevistados nunca haviam discutido sobre a morte e o morrer no decorrer do curso. Seguindo esse contexto, Mochel et al. (2011), Figueiredo e Stano (2013) e Sampaio et al. (2018) já haviam analisado os currículos de cursos de graduação em enfermagem e medicina. O primeiro salientou que havia a presença de conteúdo tanatológico disperso em algumas disciplinas, porém com comentários superficiais; o segundo e terceiro evidenciaram a existência de disciplinas já existentes de Tanatologia e Cuidados Paliativos e sua experiência na graduação. Esses resultados, somados aos relatos anteriores, revelam que, ainda que de alguma maneira haja a presença do conteúdo em alguns locais privilegiados, após alguns anos ainda há a deficiência na formação acadêmica nesse quesito. Sendo assim, todos os artigos foram claros ao concordar entre si que, para evitar prejuízos emocionais, os graduandos necessitam de uma reformulação curricular e diferentes estratégias pedagógicas que os levem a uma reflexão e reconstrução de conceitos e atitudes para melhor equilíbrio entre a técnica e a proximidade empática desde o início da graduação, o que será projetado em toda sua trajetória acadêmica e profissional.

Sentimento refletido nos profissionais atuantes em unidades de terapia intensiva: Para este segundo pilar temático, metade dos artigos selecionados na busca obtiveram informações pertinentes, sendo dois destes estudos a respeito dos sentimentos e lida de profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva Neonatais com a morte. Nenhum dos artigos selecionados para o estudo de acordo com os critérios de inclusão trouxeram estudos diretos sobre Unidades de Terapia Intensiva Geral, Adulta ou Pediátrica. Desde 2011, Mochel et al. já havia verificado que grande parte dos profissionais que recebem a formação tanatológica, o fazem após o término da graduação, sendo muitos destes atuantes da área da perinatologia, podendo ser o motivo da escassez de material publicado nas outras áreas. Silva, Valença e Germano (2010) caracterizam a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como um ambiente agressivo a partir da sua alta complexidade na assistência, onde há inerentemente uma constante cobrança para toda a equipe com relação à tomada de decisões e adoções imediatas de condutas para a manutenção da sobrevivência dos pacientes mais graves ali alocados. No caso de uma UTI Neonatal (UTIN), a terminalidade é considerada mais complexa, pois o objetivo principal da equipe é o de manter a sobrevivência, melhorar qualidade de vida e reduzir morbimortalidade (Menin e Pettenon, 2015). Rocha et al. (2017) em sua revisão evidencia o fato dos altos índices de mortalidade do ambiente de uma UTI, e, apesar do grande trabalho da equipe para o prolongamento da vida, o lidar com a iminência da morte – e com a própria – diariamente provoca reações e sentimentos

diversos em cada um. Situações como tristeza, angústia, medo, desconforto, frustração que podem culminar em estresse e depressão são exemplos. Assim como o assunto “morte e morrer” amedronta o acadêmico durante a graduação, o conviver com a morte fragiliza e assusta o profissional diariamente. O autor ainda reforça o que foi dito por Costa, Garcia e Goldim (2017), quando estes aferiram que os profissionais apresentam mais dificuldade na lida com a morte de uma criança, sendo o caso da UTIN. Além do enfrentamento durante o processo da doença e, muitas vezes, no momento da morte, o mesmo autor ainda elucida uma das funções do enfermeiro que por diversas vezes não é lembrada ou valorizada: o cuidar do paciente após o acontecimento. Salvo o desgaste diário da auto-cobrança, tentativas frustradas de medidas terapêuticas, inconformação e comunicação de más notícias, o enfermeiro é quem realiza o preparo do corpo pós óbito, podendo desencadear conflitos de ordem emocional. O compilado desses sentimentos e atitudes consequenciais podem ter um impacto negativo sobre a qualidade do trabalho do profissional atuante na UTI, levando a uma limitação pessoal e profissional. Esta, segundo Silva, Valença e Germano (2010) pode estar diretamente ligada ao modo como ocorreu a formação acadêmica dos mesmos, confirmando o que foi discutido no primeiro eixo.

Preparação do docente e estratégias pedagógicas: Considerando que os docentes da área da saúde passaram por uma formação acadêmica mais antiga que seus discentes, Sampaio et al. (2018) abordou o despreparo teórico que vem sendo perpetuado. Unindo a falta de preparo às cargas horárias insuficientes, turmas numerosas, pouca idade dos alunos e falta de interesse dos mesmos pelo estudo da morte, esses docentes justificam o desafio pedagógico que vai muito além da difícil temática (Santos e Bueno, 2011). Eis o grande obstáculo de ensinar o que não foi aprendido, deixando aberta uma lacuna nas formações subsequentes, suscitando num ciclo educacional, onde os professores encontram-se desgastados, angustiados e temerosos, tanto quanto os alunos, o que os leva a adotar uma personalidade defensiva (Figueiredo e Stano, 2013). Esta, por sua vez, traz consigo os resquícios da formação baseada em normas, sem pausa para crítica, reflexão e discussão, onde o profissional e docente perdido nessa impessoalidade não consegue lançar um olhar cuidadoso aos seus alunos (Santos e Bueno, 2011; Lima et al., 2012). Abordar conteúdos acerca da Tanatologia requer um olhar sensível e ético, e cabe ao educador encaminhar o educando para a descoberta dessas atitudes dentro de si. Lima et al. (2012) foi claro ao afirmar que a influência do docente e da sua intervenção pedagógica é que determinará a base de formação dos discentes e, como descrito por Mochel et al. em 2011, o local e a forma como os conteúdos são abordados em sala de aula têm fundamental importância para que a educação seja distanciada ou não da morte. Comentários feitos durante a passagem do conteúdo que não são discutidos e explicados de maneira aprofundada, são considerados apenas normativos segundo Mochel et al. (2011), e esse bloqueio para conseguir falar abertamente a respeito de temas tão delicados aumentam o distanciamento e desinteresse dos discentes. O professor que mantém um relacionamento mútuo com a classe permanece atento para transmitir o conteúdo com a melhor forma de manter o interesse sem gerar tanto desconforto (Figueiredo e Stano, 2013). O compilado de artigos apresenta, de formas individuais, diversos meios de otimizar o processo de didatização e facilitação da docência. Entre eles, são citados desde a inserção de grupos multiprofissionais de apoio com

momentos de vivência e reflexão para os profissionais que já atuam no ambiente hospitalar, onde os mesmos tenham a oportunidade de compartilhar sentimentos e experiências; implementação de projetos que abordem a temática, principalmente em universidades, mas também fora do meio acadêmico, para diminuir o preconceito e tabu, visto que é uma questão social; como também o estímulo à pesquisa visando métodos de capacitação dos profissionais. Sampaio et al. (2018) relatou ainda sobre as vantagens das metodologias de aprendizagem ativa, onde o docente atua como facilitador, instigador e não apenas um depositador de um conteúdo complexo e pesado. Sendo uma abordagem de baixo custo, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), estimulou o pensamento crítico, trabalho em equipe e reflexão, tornando mais confortável a discussão através da horizontalidade. Este último, foi bem aprovado pelos discentes e docentes, que se apresentaram satisfeitos ao ver o crescimento individual dos estudantes. Aponta-se como limitação desta revisão, a pequena quantidade de estudos sobre a temática, sendo estes com grande destaque para a área da Enfermagem. O que nos leva a propor mais pesquisas envolvendo a temática com a abordagem multidisciplinar, ampliando o leque de informações. Também foi observado a escassez de publicações que fazem relação direta da visão do profissional de saúde atuante no ambiente da terapia intensiva com o lidar com a morte.

Considerações finais: Considerando o que foi proposto, os achados refletem um déficit na formação acadêmica dos profissionais da área da saúde quanto ao estudo da tanatologia, o que reforça a atitude de distanciamento e o comportamento frio resultante do estresse e insegurança da vida diária com a morte, fato tão recorrente nas UTIs. Os obstáculos físicos e emocionais podem ser, por vezes, transpassados ou evitados quando se tem uma boa aprendizagem teórico-prática, sendo o método de aprendizagem ativa um ótimo recurso para o trabalho do pensamento crítico-reflexivo e crescimento individual auxiliando nesse enfrentamento.

REFERÊNCIAS

Aguiar, I.R., Veloso, T.M.C., Pinheiro, A.K.B., Ximenes, L.B. 2006. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. *Acta paul. enferm.* 19(2): 131-137. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000200002>.

Borges, M.S., Mendes, N. 2012. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. *Rev. bras. enferm.* 65(2): 324-331. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200019>.

Costa, D.T., Garcia, L.F., Goldim, J.R. 2017. Morrer e morte na perspectiva de residentes multiprofissionais em hospital universitário. *Rev. Bioét.* 25(3): 544-553. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017253211>.

Fernandes, M.E.N., Fernandes, A.F.C., Albuquerque, A.L.P., Mota, M.L.S. 2006. A morte em Unidade de Terapia Intensiva: percepções do enfermeiro. *Rev. Rene.* 7(1): 43-51. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5366>.

Figueiredo, M.G.M.C.A., Stano, R.C.M.T. 2013. O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 37(2): 298-307. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022013000200019&script=sci_abstract&tlng=pt.

Lima, M.G.R., Nietsche, E.A., Santos, S.C., Teixeira, J.A., Bottega, J.C., Nicola, G.D.O. et al. 2012. Revisão integrativa: um retrato da morte e suas implicações no ensino acadêmico. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33(3): 190-197. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300025>.

Menin, G.E., Pettenon, M.K. 2015. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros. *Rev. Bioét.* 23(3): 608-614. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233097>.

Mochel, E.G., Gurge, W.B., Mochel, A.G., Farias, A.M.C. 2011. Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. *Invest. educ. enferm.* 29(2): 230-237. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-53072011000200008.

Rocha, D.D., Nascimento, E.C., Raimundo, L.P., Damasceno, A.M.B., Bondim, H.F.F.B. 2017. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. *Mental.* 11(21): 546-560. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200015.

Sampaio, C.L., Neri, M.F.S., Araújo, M.A.M., Caetano, J.A., Eloia, S.M.C., Souza, A.M.A. 2018. Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no curso de graduação em Enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 22(3): e20180068, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0068>.

Santos, J.L., Bueno, S.M.V. 2011. Educação para a morte a docentes e discentes de enfermagem: revisão documental da literatura científica. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 45(1): 272-276. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100038>.

Sartori, A., Battistel, A.L.H.T. 2017. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* 25(3): 497-508. doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO0770>.

Silva, C.L.N., Melo, T.C.L. 2018. Quem de novo não morre, de velho não escapa?: uma pesquisa bibliográfica acerca das publicações em tanatologia no período de 2012 a 2017 no Brasil. *Ciências Humanas e Sociais.* 4(3): 173-186. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/5228/2805>.

Silva, L.C.S.P., Valença, C.N., Germano, R.M. 2010. Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Bras. Enferm.* 63(5): 770-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/12.pdf>.

Souza, M.C.S., Sousa, J.M., Lago, D.M.S.K., Borges, M.S., Ribeiro, L.M., Guilhem, D.B. 2017. Avaliação do perfil de atitudes acerca da morte: estudo com graduandos da área de saúde. *Texto contexto - enferm.* 26(4): e3640016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003640016>.

Souza, M.T., Silva, M.D., Carvalho, R. 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 8(1): 102-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

Ursi, E.S., Galvão, C.M. 2006. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am. Enferm.* 14(1): 124-131, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>.

Vicensi, M.C. 2016. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. *Rev. Bioét.* 24(1): 64-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241107>.